

Ata da Reunião da Comissão de Moradia

Reunião de 28 de agosto de 2013.

Local: PRAE – 1º andar – 10 horas.

Presentes:

PRAE/ Osasco: Fábio Alexandre dos Santos (docente)

PRAE/Diadema: Andrea Rabinovici (docente)

ProPlan/ Guarulhos: Pedro Arantes (docente)

Baixada Santista: Eliana Almeida Soares Ganam (TAE)

Diadema: José Alves da Silva (docente)

Guarulhos: Marieta Gouvea (docente); e Carlos Alberto da Silva (discente)

Osasco: Emília Tiemi Shinkawa (TAE)

Escola Paulista de Enfermagem: Ana Cristina Passarella Bretas (docente) compareceu, mas justificou saída; Denise Miyuki Kusahara (TAE).

Escola Paulista de Medicina: Maria Teresa Zanella (docente)

Pauta:

1. informes
2. memória dos trabalhos da comissão
3. plano de trabalho para a comissão.

Ata:

A reunião da Comissão de Moradia teve início com a breve apresentação de cada membro e com a apresentação da pauta feita pelo docente Fábio Alexandre dos Santos, que explanou sobre os objetivos da comissão, seus membros atuais e os trabalhos já iniciados pela antiga Comissão de Implantação de Residências Universitárias (CIRU). Na oportunidade, Fábio fez um breve resumo das conclusões e recomendações da CIRU; também apontou a necessidade de atualização de dados (de demanda e de recursos) como uma das tarefas necessárias da Comissão, abrindo em seguida a palavra. Durante a fala do docente Fábio, a Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE) chegou à reunião e logo em seguida fez uma breve explanação dos objetivos e da importância da Comissão para a Unifesp, agradecendo a todos pelo trabalho e destacando o compromisso da atual gestão da reitoria com a construção de moradias estudantis. Em seguida o docente José, de Diadema, fez uma explanação da situação do processo de discussão e de busca de terrenos para as moradias em Diadema, relatando as dificuldades “dramáticas” e, especialmente, o problema da especulação imobiliária para efetivar a aquisição de um terreno na cidade. Logo após, o docente Pedro, da ProPlan, discorreu sobre a necessidade de “Recaracterização da demanda” por moradia estudantil, necessária para se conhecer a necessidade real, especialmente sob o contexto da Lei de Cotas e previsão de crescimento dos campi. Também sugeriu que a comissão inicie uma conversa sobre o tema da moradia com a UFABC e a UFSCar de Sorocaba (que optaram por não construir moradias estudantis), como forma de conhecer seus argumentos e, principalmente, reforçar os argumentos internos pela opção da construção de moradias estudantis em todos os campi; sugeriu buscar experiências em outras IFES, em especial no âmbito do Reuni, para aferir a eficácia, os desafios e as dilemas dos casos em que houve construção; buscar junto ao MEC as formas de financiamento (não apenas de obra, mas de custeio) e o posicionamento atual do Ministério sobre o tema, com sua avaliação do que foi bem ou mal sucedido. Discorreu ainda sobre a necessidade de a comissão refletir sobre o critério de seleção, o público alvo e questionou se a questão “renda” é o melhor critério para seleção, apontando o

risco de se criar “guetos” na Unifesp e processos estigmatizadores. Outras universidades combinam renda e distância de moradia, de forma a produzir uma mistura maior entre os estudantes. Sobre as questões urgentes relacionadas à demanda crescente, especialmente em Diadema, citou a possibilidade de desapropriações de imóveis prontos, como casarões – no curto prazo- como forma de amenizar o problema, já que este processo de construção de moradias é um processo de médio a longo prazo. Sobre o concurso a ser promovido pelo IABsp, afirmou que é posição da atual gestão da Unifesp dar continuidade à proposta da gestão anterior, e que já teve reunião com o presidente do IAB para discutir modelos do concurso. Deverá ser feito convênio com o IAB prevendo concurso para os 8 campi (incluindo Embu e Zona Leste), sendo 8 concursos diferentes, de acordo com as características dos terrenos, número de moradias, inserção urbana, clima e legislação urbanística e ambiental em cada caso, respeitando as especificidades como forma de realizar o melhor projeto para cada caso. Deste modo, não será realizado projeto padrão, como previsto na gestão anterior, pois as soluções serão muito diversas e isso é desejável. Trabalharemos com alguns indicadores de qualidade e de metragem por usuário para ter equilíbrio nas soluções e custos, mas sem padronizar. O vencedor do concurso deverá ganhar o direito de executar o projeto executivo, o segundo e terceiro colocado receberão prêmios. Mesmo que cada campus tenha um termo de referência que respeite suas especificidades, indicou que o concurso poderá ser lançado em alguns blocos, já que há campus que já se encontram em condições de iniciar este processo devido à adiantada situação da documentação dos terrenos (São José, Osasco e São Paulo). Segundo Pedro, ainda, os recursos planejados para os investimentos com construções na Unifesp, para 2014, não foram atendidos como pleiteado junto ao MEC, sugere, por isso, que cada campus tente recorrer aos deputados de suas respectivas cidades para proporem emendas parlamentares para 2014 em prol das moradias, pois colaboraria para viabilizar o processo de construção. Pedro afirmou que a reitoria da Unifesp terá em 2014 somente os recursos necessários para os concursos. Em seguida, a TAE Eliane relatou a situação da Baixada Santista sobre a situação de existência de terreno na região e seu processo de prospecção e a reivindicação de terreno de 9 mil m² ao lado do Clube Portuguesa Santista e que é da SPU. A docente Marieta destacou a importância de criar mecanismos em todos os campi para que cheguem as discussões e reflexões apresentadas nesta comissão. **Encaminhamento dos trabalhos:** foi aprovada a proposta de que cada campus crie sua Comissão de Moradia (internamente), caso não a tenha, com o objetivo de dar andamento e concluir os trabalhos iniciados pela CIRU, discutindo internamente com todos os segmentos e colegiados competentes o Termo de Referência desejado para seu respectivo campus. A criação da comissão deverá ser encabeçada pelo seu respectivo NAE, que congregará de forma paritária TAEs, docentes e discentes indicando à direção e à congregação sua necessidade de trabalho. Estas Comissões, nos campi, deverão estar formalmente estabelecidas, cumprindo o papel de extensão da Comissão de Moradia instituída no âmbito da PRAE, como forma desta comissão ouvir a comunidade acadêmica. Outra proposta aprovada foi a criação de Grupos de Trabalhos (GTs): 1. Questões emergenciais. Neste GT, o objetivo será discutir questões urgentes ligadas ao aumento da demanda e propor formas políticas que visem minimizar a falta de moradia, em especial nos campi em situações mais críticas. Neste GT estão: os docentes José, Fábio, Ana Brêtas e Marieta, e ainda, o TAE Rodrigo Turini (Diretor de Imóveis da ProPlan) e o discente Carlos da Silva. 2. Recaracterização da demanda. Neste GT o objetivo será atualizar a prospecção de demanda por moradia e refletir o público que deverá atendido pela política de moradia estudantil, os critérios de seleção e a forma de gestão. Compõem este GT Eliana, Emília e Denise. Enquanto os GTs analisam estas questões, a ProPlan continuará com o processo de preparação do convênio com o IABsp para lançar os concursos dos primeiros campi até o fim do ano, em parceria com a ProAdm e a Procuradoria, disse Pedro. Foi também agendada a próxima reunião da Comissão para 19 de setembro de 2013, às 10 horas na PRAE.

- A reunião foi gravada e o arquivo encontra-se na pasta PRAE>Comissao_Moradia_2013.

São Paulo, 28 de agosto de 2013.

PRAE/ Osasco: Fábio Alexandre dos Santos (docente)

PRAE/Diadema: Andrea Rabinovici (docente)

ProPlan/ Guarulhos: Pedro Arantes (docente)

Baixada Santista: Eliana Almeida Soares Ganam (TAE)

Diadema: José Alves da Silva (docente)

Guarulhos: Marieta Gouvea (docente)

Guarulhos: Carlos Alberto da Silva (discente)

Osasco: Emília Tiemi Shinkawa (TAE)

Escola Paulista de Enfermagem: Denise Miyuki Kusahara (TAE)

Escola Paulista de Medicina: Maria Teresa Zanella (docente)